

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DO ISUP INICIA SÉRIE DE EXPOSIÇÃO DE PEÇAS ARTESANAIS LOCAIS*

No âmbito da criação do Centro de Documentação e de Investigação do ISUP, inaugurou-se uma exposição sob o tema «O Homem, a Terra e o Mar», que se encontra no Auditório deste Instituto.

O Centro de Documentação do ISUP pretende actuar na área da preservação de património documental referente à História e Património de Porto Amboim.

Assim, iremos dar a conhecer, semanalmente, as peças que se encontram expostas.

A origem da catana.

A metalurgia do Ferro na África Subsaariana



É atribuída, por alguns autores, a introdução da Metalurgia, uma tecnologia crucial, às migrações dos povos Bantu, que ocorreram entre 1500 a.C. a.C. e 500 d.C., um dos movimentos populacionais mais significativos da história africana.

Contudo, não é ainda clara a forma como a indústria do ferro, que exige o uso de temperaturas altas e técnicas complexas, se desenvolveu no continente africano. Alguns investigadores acreditam tratar-se de uma invenção autóctone; outros, de uma intervenção exógena, que tanto se pode dever a uma influência mediterrânica, através do Saara central; ou tendo como via de difusão a rota natural que liga o Níger ao vale do Nilo através do Kordofan e do Darfur.

No entanto, datações obtidas por carbono 14 indicam que a metalurgia do ferro existia na área do Chade e na Nigéria setentrional nos séculos II e I a. C.

A antiguidade da metalurgia no noroeste angolano veio a confirmar-se com as escavações de zonas adjacentes dos túmulos em pedra de falsa cúpula, na região

de kapanda (Pungo A Ndongo), que revelaram a presença de elementos identificadores da cultura do ferro comprovadamente mais antigos do que se esperava: c. 139 d.C., segundo Sá Pinto, baseando-se em publicação de Gutierrez, datada de 1999.

Sabe-se que o movimento migratório bantu com origem nas regiões do sudoeste africano, que corresponde hoje aos Camarões e Nigéria, não só marcou a demografia do continente, mas também influenciou sobremaneira aspectos culturais, linguísticos, socioeconómicos e políticos.

Os bantus chegaram a constituir o Reino do Congo, que envolvia grande parte do noroeste do continente africano. Ocuparam cerca de 70% do território africano, podendo, entre outras referir as regiões dos actuais países da região centro-sul do continente, a exemplo de Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Zâmbia, Zimbabué, Lesoto e Quénia.

O conhecimento da metalurgia do ferro terá facilitado a produção de armas, ferramentas agrícolas, a domesticação de animais, permitindo um sistema de produção mais complexo e o desenvolvimento de aglomerados estáveis. No entanto, faltam ainda dados arqueológicos que comprovem a ancestralidade do uso regular da metalurgia anteriores à formação dos reinos do Congo e Angola, sendo certo que as comunidades bantus que os formam, já eram especialistas da tecnologia do ferro aquando da chegada dos europeus em 1482.

A disseminação dessa tecnologia teria aumentado, deste modo, a capacidade de subjugar os povos que não detinham essa tecnologia, através do uso de armas de ferro. Propiciou ainda uma maior eficiência na produção agrícola e na caça, através do uso de novos instrumentos.

A aprendizagem do uso do ferro proporcionou grandes transformações, no domínio cultural e religioso, pois, em certas culturas, quem controlava a produção do ferro era o ferreiro, ou então, o chefe ou o rei que detinha o poder centralizado, no caso de sociedades maiores. A metalurgia tradicional era, pois, baseada, para além da transmissão dos conhecimentos, em crenças, e rituais.

A produção de ferro teve tal impacto na estrutura social, que os fundidores e ferreiros, eram vistos, em algumas regiões, como tendo poderes sobrenaturais, sendo quase tão importantes como o rei ou chefe.

A forma da catana relaciona-se com a suma utilização diversificada: a lâmina curva serve para desviar da frente o capim alto nos carreiros pedonais, ao passo que a lâmina inferior serve para corte de vários tipos de materiais e mesmo carne, daí a utilidade dos sangradores a meio da lâmina de ambos os lados. É, pois, muito utilizada na agricultura, na caça, na defesa pessoal e também na pastorícia, na condução do gado ao pasto.

No território angolano, a catana é considerada, particularmente entre os Kuanhamas, povos que habitam a região árida a Leste do rio Cunene, como arma principal. No entanto, é um instrumento generalizado em todos os grupos etnolinguísticos do país.

Talvez, por isso, a catana seja um dos símbolos da bandeira de Angola, associando-se à luta dos movimentos independentistas.

Os processos siderúrgicos são diversos, e ainda hoje podemos observar as antigas técnicas em uso, existindo uma grande diversidade de métodos, representada nos diferentes modelos dos fornos.



Bibliografia:

Antiga África Ocidental: Migrações Bantu e Sociedade Apátrida

[Antiga África Ocidental: Migrações Bantu e Sociedade Apátrida - Estudando](#)

ALMEIDA, Inês Sofia de Matos, *Metalurgia do ferro, Africa*

<https://www.studocu.com/pt/document/universidade-de-coimbra/arqueologia-africana/metalurgia-do-ferro-africa/85939534>

GAMAL M. (edit.), 2010, *História Geral da África II*, Coleção História Geral da África da UNESCO.

SÁ PINTO, Ana e Jorge , 1973, "Civilizações do Ferro em África" in nº 1 da revista Clepsidra Out/Nov/Dez. Lubango1973

GUTIERREZ, Manuel, 1999, *Archéologie et Anthropologie de la Nécropole de Kapanda L'Harmatatan*, Paris.

Simbolismo da “Catana” apresentado na Peça do Mês

[Jornal Opais, 9 de Março, 2023. em **Cultura, Em Cartaz**](#)

<https://www.opais.ao/cultura/simbolismo-da-catana-apresentado-na-peca-domes/>

Contribuição para a compreensão da metalurgia do ferro em Angola

Ombaka: Contribuição para a compreensão da metalurgia do ferro em Angola

Autoria:

Filomena Barata, Arqueóloga e Historiadora.

Colab. José Francisco Salgado.

Fonte:

Centro de Documentação do ISUP